



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 5



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-935-6

DOI 10.22533/at.ed.356201701

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
SEXUALIDADE, DISCURSO TRADICIONAL E RESISTÊNCIA: UM EMBATE ENTRE FEMINISMO E A FAMÍLIA POR UMA ÓTICA FOUCAULTIANA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>20</b>
INGRESSO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO	
Itagiane Jost Marcele Homrich Ravasio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
ISOMERIA <i>CIS-TRANS</i> : EMPREGO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO RECURSO DIDÁTICO	
Antônio Marcelo Silva Lopes Meyriãne Silva Lopes Sérgio Bitencourt Araújo Barros Francisco de Assis Araújo Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
LEI DOS GRANDES NÚMEROS: DEMONSTRAÇÃO APLICADA AO ENSINO	
Julia Pereira Manenti Ana Cristina de Castro Zedequias Machado Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
LEITURA E ESCRITA ENQUANTO OBJETOS SIGNIFICATIVOS E AFETIVOS: TEORIA E EXPERIÊNCIA	
Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo Elielton Brandão Serrão Paula Soares Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
LESEX: LIGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL	
Beatriz dos Santos Melo Beatriz Silva de Souza	

Carolina Habergriç Folino  
Lucas Rodrigues Tovar  
Thainá Gulias Oliveira  
Débora de Aguiar Lage

**DOI 10.22533/at.ed.3562017016**

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE ARTESÃ E BORDADOS: UMA AÇÃO DE ESTÁGIO DENTRO DO PROGRAMA MULHERES MIL DO IFRN

Edna Maria da Silva Araújo  
Edícia Mariana de Moura Pereira  
Diego Silveira Costa Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.3562017017**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DA LEITURA EXTRACLASSE À PRODUÇÃO TEXTUAL

Adriana Ferreira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3562017018**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU DISCURSO DE ÓDIO: TOLERAR OS INTOLERANTES?

Morgana Rodrigues  
Anna Beatriz Brandelero Giacomini  
Rodolfo Denk Neto

**DOI 10.22533/at.ed.3562017019**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

MATEMÁTICA E INCLUSÃO SOCIAL: CURSO BÁSICO PARA CONCURSO

Adriana de Oliveira Dias  
Exayne Santos Mourão

**DOI 10.22533/at.ed.35620170110**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

MULTIPLICAÇÃO NA HORTA: UM MODELO DE PRÁXIS EDUCATIVA

Robson Damasceno da Silva  
Maria Eliana Soares

**DOI 10.22533/at.ed.35620170111**

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

NAS SAIAS DE IEMANJÁ: VOZES E SABERES POÉTICOS DO FEMININO NA EDUCAÇÃO SENSÍVEL UMBANDISTAS NA AMAZÔNIA

Denise Simões Rodrigues  
Lívia Cristina Fonseca de Araújo Faro

**DOI 10.22533/at.ed.35620170112**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>120</b>
O CADERNO VIRTUAL NO CONTEXTO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	
Keila Moura Grassi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
O ENSINO DA ARTE – UM DESAFIO NO ATUAL CONTEXTO	
Márcia Lenir Gerhardt Pedro Henrique Graeff Machado Mateus Silva do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>143</b>
O ENSINO DE QUÍMICA: UM OLHAR INVESTIGATIVO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Tiago Barboza Solner Liana da Silva Fernandes Leonardo Fantinel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>152</b>
O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanussa Sampaio Dias da Silva Ingrid Cibele Costa Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
O LUGAR DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM EAD	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
O MÉTODO TOTAL PHYSICAL RESPONSE (TPR) NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS (LIC): CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATMOSFERA MOTIVACIONAL POSSIBILITADA	
Monique Vanzo Spasiani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>198</b>
O PIBID E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS/TECNOLÓGICO NA SALA DE AULA	
Eronice Rodrigues Francisco Sandra R. Hermes dos Santos Sérgio S. S. Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170119</b>	

**CAPÍTULO 20 ..... 203**

O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:  
O PAPEL DA INCLUSÃO DIGITAL

Anderson Barros da Silva  
Geni Emília de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.35620170120**

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO SUJEITO CAPAZ DE INTERVIR  
NAS INJUSTIÇAS E PRECARIZAÇÕES DAS INFÂNCIAS, ADOLESCÊNCIAS E  
JUVENTUDES EMPOBRECIDAS

Gabriela Fernanda do Carmo  
Janaína Augusta Neves de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.35620170121**

**CAPÍTULO 22 ..... 235**

O TRABALHO COM A GEOMETRIA PLANA NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
EXPERIMENTAÇÕES COM MATERIAIS MANIPULATIVOS E RECURSOS  
TECNOLÓGICOS

Natasha Inês Buche  
Carolina Hilda Schleger  
Jeverton Iedo Dorr  
Tanise da Silva Moura  
Vanessa Volkweis Rodrigues  
Elizangela Weber  
Mariele Josiane Fuchs  
Julhane Alice Thomas Schulz

**DOI 10.22533/at.ed.35620170122**

**CAPÍTULO 23 ..... 245**

O USO DE DIFERENTES ALTERNATIVAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM EM  
BIOLOGIA

Terezinha Tronco Dalmolin  
Márcia Lenir Gerhardt  
Pedro Henrique Graeff Machado

**DOI 10.22533/at.ed.35620170123**

**CAPÍTULO 24 ..... 253**

O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
DIFERENTES FITOFISIONOMIAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO-MT

Caroline Xavier da Conceição  
Áquila Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.35620170124**

**CAPÍTULO 25 ..... 259**

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Maria Lente Franco  
Elisangela de Oliveira Silva  
Marinalva Pereira dos Santos

Silvana Mara Lente  
Odenise Jara Gomes  
Solange Teresinha Carvalho Pissolato  
Vania de Oliveira Silva  
Elivania Toledo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170125**

**CAPÍTULO 26 ..... 268**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ATRASO NA LEITURA E ESCRITA  
DOS ALUNOS EM ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira  
Brauliene Araújo Neves  
Francisco Hudson Coelho Frota

**DOI 10.22533/at.ed.35620170126**

**CAPÍTULO 27 ..... 275**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO (PEP) SOB A PERCEPÇÃO  
DISCENTE QUANTO AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS EM UMA  
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marinalva Pereira dos Santos  
Solange Teresinha Carvalho Pissolato  
Silvana Mara Lente  
Vania de Oliveira Silva  
Elisangela de Oliveira Silva  
Odenise Jara Gomes  
Elivania Toledo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170127**

**CAPÍTULO 28 ..... 288**

PARA QUE SE ESCREVE NA ESCOLA?

Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa  
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.35620170128**

**CAPÍTULO 29 ..... 297**

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE  
DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA *CAMPUS* JAGUARI

Fernanda Lavarda Ramos de Souza  
Ricardo Antonio Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170129**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 307**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 308**

## LESEX: LIGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL

*Data de aceite: 06/01/2020*

### **Beatriz dos Santos Melo**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ

### **Beatriz Silva de Souza**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ

### **Carolina Habergriç Folino**

Instituto Oswaldo Cruz  
Rio de Janeiro - RJ

### **Lucas Rodrigues Tovar**

Universidade Federal Fluminense  
Niterói - RJ

### **Thainá Gúlias Oliveira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ

### **Débora de Aguiar Lage**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ

**RESUMO:** A educação sexual deve ser pautada na diversidade, assim como na importância de promover o cuidado com os corpos dos estudantes, levando em consideração questões de autoestima, saúde, e respeito às diferenças. Desta forma, é válido considerar a educação em sexualidade como parte da educação para a saúde e também para os direitos humanos,

devendo ser incluída nos projetos educativos das escolas, bem como nos currículos das licenciaturas para a plena formação de professores. Nesta perspectiva, a LESEX, liga acadêmica de educação sexual da UERJ, visa estreitar os laços entre o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo atividades dialógicas e dinâmicas sobre os principais assuntos que envolvem a sexualidade. Dentre as ações desenvolvidas principalmente para estudantes do ensino básico e superior e para profissionais de educação destacam-se: oficinas, cine-debates, rodas de conversa, mesas redondas e divulgação nas redes sociais. Deste modo, a LESEX acredita estar contribuindo para a ampliação do diálogo e disseminação de informações atualizadas sobre sexualidade no ambiente escolar e acadêmico, favorecendo a formação de cidadãos críticos e mais tolerantes à diversidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade; liga acadêmica; ensino-pesquisa-extensão.

### **LESEX: SEX EDUCATION LEAGUE**

**ABSTRACT:** Sex education should be based on diversity as well as on the importance of promoting student's bodies care and considering issues related to self-esteem, health, and respect differences. Thus, it is valid to consider sex education as part of health and human right

education, being included in educational projects in schools and in teacher's training curricula for a full teaching formation. In this perspective, Lesex, UERJ's academic sex education league, seeks to strengthen the ties between teaching, research and extension, promoting dialogical and dynamic activities about the main themes involving sexuality. Among the actions developed mainly for elementary and higher education students and education professionals, the following are highlighted: workshops, cine-debates, round of conversation, round tables lecture and dissemination in social networks. Thus, Lesex believes it is contributing to the expansion of the dialogue and dissemination of updated information about sexuality in school and academic environment, favoring the formation of critical citizens and more tolerant to diversity.

**KEYWORDS:** Sexuality; academic league; teaching-research-extension.

## 1 | INTRODUÇÃO

A diversidade de conhecimentos, técnicas, práticas e pessoas em uma universidade tem que ser tão vasta quanto o universo contido na palavra “universidade”. Essa pluralidade compreende também as três bases do ensino superior público brasileiro: o ensino, a pesquisa e a extensão. A articulação desses pilares é de responsabilidade de toda comunidade universitária, dos discentes e docentes, dos técnicos administrativos, da reitoria e dos conselhos universitários. Sendo assim, cada uma dessas partes tem que se apropriar do tripé e, dentro de suas funções universitárias, fazê-lo funcional. É nessa perspectiva que surge a Liga de Educação Sexual da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LESex-UERJ), principalmente voltada para que alunos tenham domínio e conhecimento sobre como fazer com que pesquisa, ensino e extensão permaneçam unidos no fazer universitário.

A LESex, é uma liga acadêmica fundada em 2015 por alunos do curso de Ciências Biológicas do *campus* Maracanã da UERJ, com um propósito que vai além da pesquisa, ensino e extensão: trazer a sexualidade para dentro do debate curricular e da vivência dos alunos deste curso. Neste contexto, entendemos a sexualidade no âmbito mais amplo possível, desde saúde sexual/reprodutiva, até saúde mental/emocional e a marginalização de sexualidades não heterossexuais e gêneros não cissexuais. Segundo Figueiró (2006, p. 2):

Sexualidade, por sua vez, inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade. Inclui, também, os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual.

Segunda a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), a sexualidade pode ser subdividida em três principais temáticas: a biológica, a psíquica e a sociocultural.

Sendo assim, ela influencia atitudes, pontos de vista, pensamentos e relações, podendo interferir diretamente na saúde física e mental do ser humano. Desta forma, o debate sobre todo esse conteúdo se faz tão necessário e urgente, uma vez que omitir o ensinamento das temáticas relacionadas à sexualidade é compactuar com um Brasil menos tolerante e “doente”.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela LESEX, a qual visa promover um diálogo entre ensino-pesquisa-extensão, minimizando o déficit que existe no que tange à extensão universitária quando o assunto é educação sexual.

## 2 | AÇÕES DESENVOLVIDAS

As atividades extensionistas realizadas pela LESEX podem ser divididas em cinco grandes grupos: oficinas, intervenções no curso de Ciências Biológicas, cine-debates, rodas de conversa, mesas redondas com especialistas e manutenção das redes sociais com informações que permeiam a temática sexualidade e divulgação das atividades realizadas.

As oficinas desenvolvidas para os estudantes do ensino básico e superior foram planejadas e adaptadas a partir de diferentes materiais como o Manual do multiplicador adolescente (BRASIL, 2000), a apostila Oficina de ideias - Manual de dinâmicas elaborada pelo Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA/UERJ) e da Revista *adolescer* - Metodologias para o trabalho educativo com adolescentes (LOPES *et al.*, 2001).

As ações para estudantes do ensino básico foram desenvolvidas a partir de intervenções nas turmas de ensino médio do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/Maracanã) e do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior. Na Escola Municipal Argentina, a LESEX atuou com turmas do ensino fundamental, enquanto na Feira de Ciências do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), atendeu um público bem diversificado, uma vez que o evento era aberto a alunos e familiares. Assim, em consonância com Louro (1999), consideramos a sexualidade como parte indissociável dos indivíduos, sendo impossível “desligá-la” do espaço escolar.

Todas as atividades são realizadas em parceria com os professores das instituições de ensino e baseia-se na execução de oficinas abordando os seguintes temas: métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (IST), identidade de gênero e diversidade sexual, assim como também efetuar atividades alinhadas com as campanhas nacionais de prevenção contra suicídio, câncer de mama e de próstata (setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul).

Desta forma, de acordo com a demanda de cada professor, as oficinas são



adaptadas de forma a proporcionar aos alunos atividades criativas, que despertem o interesse pelo conteúdo. Além disso, é fundamental que as atividades contribuam para o estabelecimento de um ambiente confortável, para que os estudantes possam vencer barreiras inibitórias baseadas em tabus, possibilitando a geração de discussões do assunto abordado.

Com base nesse panorama, a LESEX realiza, sempre que necessário, uma explicação sobre a dinâmica que será executada e apresenta uma introdução específica sobre o conteúdo relacionado à atividade. Porém, em alguns casos, a melhor forma de abordagem do tema é fazer previamente a atividade e deixar os alunos concluírem sobre o tema que foi abordado. Dentre as dinâmicas mais utilizadas nas atividades, destacam-se:

- Dinâmica "O Semáforo": consiste em uma dinâmica de sondagem, cujo principal objetivo é identificar as principais dificuldades dos alunos nos temas de interesse relacionados à sexualidade. Inicialmente são colocados no chão da sala de aula 3 caixas de diferentes cores, que representavam o grau de dificuldade do aluno em determinado tema. Assim, a caixa vermelha representa muita dificuldade sobre o assunto, a amarela representa dificuldade média e a verde significa pouca dificuldade. Em seguida, cada aluno recebe pedaços de papel, nos quais devem escrever, em cada um, temas de interesse e/ou dificuldade referentes à sexualidade e depositar na caixa colorida correspondente ao seu grau de interesse e/ou dificuldade. A análise dos papéis contidos nas caixas, irá direcionar as próximas atividades a serem aplicadas àqueles estudantes.

- Dinâmica "Por que tanta diferença?": tem como objetivo servir como base para discussão sobre os padrões de gênero presentes na sociedade e o porquê de existir essas diferenças entre gêneros. Nessa dinâmica, a turma é dividida em grupos de meninos e meninas, onde cada grupo deve discutir e listar as vantagens e desvantagens de pertencer ao sexo oposto. Em seguida, as opiniões dos grupos são apresentadas e discutidas com a turma.

- Dinâmica "Métodos contraceptivos": a dinâmica se inicia perguntando aos alunos o que eles entendem por fecundação. Em seguida, o conceito de fecundação é explicado, discutido e os principais métodos de contracepção são apresentados. Os estudantes aprendem sobre os métodos de barreira (camisinha feminina e masculina, diafragma e DIU), hormonais (pílula anticoncepcional, pílula do dia seguinte e injeção hormonal, anel vaginal e DIU hormonal), cirúrgicos (vasectomia e laqueadura) e aqueles considerados naturais (tabelinha e coito interrompido). Dessa forma, espera-se que os alunos desenvolvam maior curiosidade e entendimento sobre quais são os melhores métodos a serem utilizados para impedir a concepção.

- Dinâmica "IST": o objetivo dessa dinâmica é a melhor compreensão da transmissão das IST. Para cada aluno é entregue um pedaço de papel com o desenho

de uma figura geométrica: um círculo, um quadrado ou um triângulo. Os círculos, em maior quantidade, representam uma pessoa não contaminada; os quadrados, em quantidade menor que os círculos, representam uma pessoa portadora de alguma IST; já os triângulos, em quantidade ainda menor que os quadrados, representam uma pessoa especificamente contaminada pelo vírus HIV. Os alunos caminham pela sala e em um determinado momento param e escrevem em seu papel a figura geométrica que está no papel de uma pessoa aleatória por perto, terminando assim com 2 figuras geométricas em seu papel. Repete-se o procedimento por mais 4 vezes e é pedido para que os alunos sentem e digam quais figuras geométricas obtiveram. Ao final a legenda das figuras é colocada no quadro e explicada a forma de transmissão das principais IST.

- Dinâmica "O corpo": essa dinâmica propõe aos alunos conhecerem melhor a anatomofisiologia dos aparelhos genitais feminino e masculino. Para tal, os alunos são divididos em 4 grupos e cada grupo recebe uma parte do aparelho genital (genitália masculina interna, genitália masculina externa, genitália feminina interna e genitália feminina externa), papel pardo, massa de modelar e canetas. Em seguida, cada grupo deverá desenhar no papel pardo a silhueta de uma pessoa e representar seu respectivo aparelho genital com as massas de modelar. Dessa forma é possível ver o quanto os alunos conhecem da anatomia de seus sistemas genitais e a importância de cada órgão.

- Dinâmica "Beleza e idealização": o objetivo dessa dinâmica é discutir sobre os padrões de beleza presentes no mundo da moda e das mídias sociais e o impacto disso na vida de cada um. Para isso, a turma é dividida em grupos de meninos e meninas, onde cada grupo recebe uma revista, papel pardo, tesoura e cola. Os grupos devem discutir entre si o tipo de característica que consideram ideal em uma pessoa do sexo oposto (ou do mesmo sexo) e em seguida listá-las e fazer uma colagem procurando na revista que receberam as características discutidas. Ao final da atividade, abre-se uma discussão sobre as características selecionadas e os desdobramentos que os padrões exercem sobre a saúde física e mental, como por exemplo bulimia, anorexia e baixa autoestima.

- Dinâmica "gênero e diversidade sexual": aborda os conceitos ligados a identidade de gênero, sexo biológico e orientação sexual no qual temos como objetivo desmistificar o senso comum relacionado ao uso desses termos. Para isso, utiliza-se um modelo conhecido em inglês como *gender bread*, no qual os conceitos supracitados são visualizados em um boneco e posteriormente explicados detalhadamente.

- Dinâmica "promoção da saúde física e mental": baseia-se na criação de espaços de diálogo sobre a prevenção do suicídio, prevenção do câncer de mama e do câncer de próstata. São utilizados vídeos de acesso público no *Youtube* sobre

autoestima, autoexame das mamas e cartazes falando sobre os exames de próstata disponíveis.

- Dinâmica “Relacionamento abusivo”: os estudantes assistem a curta metragem *Não confunda amor com abuso*, disponível na plataforma YouTube, onde a personagem principal vivencia o cotidiano de um relacionamento abusivo. Ao final, abre-se a discussão com cada grupo de alunos sobre como aquelas atitudes presentes no vídeo não deveriam ser toleradas e como proceder para ajudar algum amigo que estivesse passando por situação semelhante.

Na universidade são realizadas intervenções no curso de Ciências Biológicas, durante a recepção da turma de calouros do curso. Nestas atividades são abordadas diferentes temáticas, nem sempre relacionadas diretamente à educação sexual, mas sobre aspectos que permeiam a sexualidade humana. Dentre as ações, destacam-se:

- Dinâmica “corrida do privilégio”: nesta atividade os participantes são colocados lado a lado em uma linha reta. Com os olhos fechados, estes devem dar um passo para frente ou para trás de acordo com o comando das frases ditas pelo mediador. As frases são relacionadas a situações de privilégio social. Ao final da dinâmica é discutido o porquê de as pessoas estarem paradas em posições diferentes, e de que forma é possível contribuir para diminuir a diferença entre as realidades apresentadas pelo próximo.

- Dinâmica “tipos de opressões”: nesta dinâmica são utilizadas frases e trechos de músicas contendo falas polêmicas presentes no cotidiano e na cultura musical brasileira. São separadas cerca de 60 frases ou trechos de músicas com conteúdo machista, lgbtfóbico, racista ou xenofóbico, que são embaralhadas e entregues em um papel para cada participante. Todos sentam em roda e devem ler sua frase em voz alta e ao final comentar sobre o que estava escrito. Dessa forma abre-se o debate sobre os tipos de opressões existentes em nosso cotidiano e como evitar falar certos tipos de ofensa para o outro.

Ainda dentro da universidade, são realizados cine-debates, mesas-redondas e rodas de conversa, voltadas para estudantes de diferentes cursos, sejam do ciclo básico ou de cursos de pós-graduação, bem como para profissionais da educação. Contudo, as atividades eram abertas para qualquer pessoa com interesse no tema.

O primeiro cine-debate realizado foi sobre transexualidade, com a exibição do filme “Transamérica” e a presença de uma aluna transexual da UERJ e uma integrante da coordenação do projeto transexualizador do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da UERJ. O debate estimulou a reflexão sobre as dificuldades de afirmação como pessoa trans e a luta constante de quem teve sua identidade de gênero patologizada. Outro cine-debate realizado foi sobre o curta metragem “Tudo vai ficar bem”. Em consonância com a proposta do filme, foi estabelecido um

local confortável para o diálogo sobre assuntos delicados que afligem a população LGBTQIA+ no Brasil.

A roda de conversa intitulada “Precisamos falar sobre educação sexual”, surgiu da necessidade de discutir a importância desta temática, especialmente nas aulas de Ciências e Biologia, de forma não biologizante e reducionista, reconhecendo a interdisciplinaridade do assunto.

Mais recentemente, preocupada com o cenário político atual e os ataques que o ensino público, a liberdade sexual e o SUS vêm sofrendo, a LESEX propôs dois temas para debate em rodas de conversa: “Política e sexualidade” e “Prevenção combinada e HIV no século XXI”. No primeiro evento, pôde-se discutir a situação atual e estratégias possíveis para abordagem de educação sexual na escola como instrumento de mediação de conflitos e bem-estar. No evento sobre prevenção combinada e HIV, foi possível mostrar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento e prevenção de IST, hepatites virais e a oferta de novas técnicas de prevenção ao HIV, como a PreP (Profilaxia Pré-Exposição ao HIV) e a PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV).

Quando as reações, efeitos colaterais e interações medicamentosas das pílulas anticoncepcionais começaram a ser pauta de discussões principalmente em redes sociais e a demonização do medicamento veio à tona, a necessidade de trazer um evento sobre o assunto foi urgente. Nesse contexto a LESEX promoveu a mesa redonda intitulada “Direito reprodutivo e a pílula anticoncepcional”, com o objetivo principal de elucidar algumas dúvidas geradas em torno da pílula que fez com que muitas mulheres tivessem medo de utilizá-la. Além disso o evento visou dialogar sobre direito reprodutivo e a autonomia que o advento da pílula trouxe para as mulheres.

Ainda estimulados pela vontade de discutir como a educação pode ser importante no meio escolar, a mesa redonda “Como a educação sexual pode ajudar na saúde do ambiente escolar” demonstrou que não existe uma receita pronta para a abordagem das temáticas que envolvem a sexualidade em sala de aula. Entretanto, é fundamental para o aluno que o profissional de educação não se omita para as diferentes situações que surgem no cotidiano escolar, banalizando os momentos que requerem intervenção.

Para a divulgação das atividades desenvolvidas pela LESEX e de informações e atualidades sobre os diferentes temas que permeiam a sexualidade, utilizamos a nossa página no *Facebook* e o nosso perfil no *Instagram*. Desta forma, espera-se que seja possível que um maior número de pessoas tenha a oportunidade de obter mais informações sobre os temas trabalhados e de conversar diretamente com os membros da Liga. Além disso, a ampla divulgação do projeto pode proporcionar parcerias com instituições de ensino e o diálogo com outros projetos semelhantes,

que poderão contribuir para o enriquecimento do trabalho da LESEX.

### 3 | DISCUSSÃO

Apesar dos avanços na formação inicial e continuada dos professores, a abordagem sobre educação sexual nas escolas brasileiras ainda é muito limitada e cercada de tabus. Diversos autores apontam que as atividades realizadas no contexto escolar ficam, muitas vezes, restritas ao enfoque biológico, enquanto os aspectos sociais e psicológicos são negligenciados (MARTINS, 2017). Desta forma, os projetos de extensão universitária têm tido papel fundamental na educação em sexualidade, contribuindo de forma significativa na formação de estudantes e professores do ensino básico e superior (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Com sua origem na Inglaterra no século XIX, a Extensão Universitária tem como intuito promover uma educação continuada para a sociedade, proporcionando uma troca de benefícios e saberes entre os sujeitos (RODRIGUES *et al.*, 2013). Assim, com o desenvolvimento de ações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, os programas de extensão são de grande importância para a efetivação do compromisso social da universidade. De acordo com Silva (2011, p. 2):

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste contexto, as atividades desenvolvidas pela LESEX - Liga de Educação Sexual da UERJ visam aproximar a relação entre ensino-pesquisa-sociedade, rompendo as barreiras da sala de aula e dos muros da universidade, a fim de promover a difusão de conhecimento de forma crítica, qualificada e livre de preconceitos. De fato, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos” (CARBONARI e PEREIRA, 2007, p. 27).

Para as intervenções realizadas com os estudantes da educação básica, optou-se pelo desenvolvimento diferentes tipos de oficinas. Segundo Bastiani e Padilha (2007), as oficinas caracterizam-se por atividades em grupo, que atuam em uma concepção de aprendizagem compartilhada, em um ambiente agradável, dinâmico, cordial e lúdico. Neste sentido, a realização das oficinas propiciou o estabelecimento de um espaço de diálogo, de reflexão e de troca de conhecimento entre estudantes e graduandos, contribuindo para um processo educativo-participativo, no qual os estudantes foram estimulados a participar ativamente na construção do seu próprio conhecimento.

De acordo com Afonso (2000), no tocante à educação sexual, o emprego de metodologias dialógicas, lúdicas e interativas constitui a melhor estratégia para atingir os estudantes. Desta forma, diversos autores têm utilizado com sucesso esse valioso recurso pedagógico para a abordagem do assunto na educação básica (OLIVEIRA, 2019; BERTOLLO; MARTINS; AYRES, 2018; SANTOS *et al.*, 2017; CARNEIRO, *et al.*, 2015).

Embora tenha como função principal o entretenimento, cada vez mais o cinema vem sendo empregado com objetivos educacionais, permitindo a inserção de temas de interesse educacional e social, possibilitando a reflexão dos cidadãos de forma crítica (ANDRADE e TEIXEIRA, 2019; BISPO e MELLO, 2019; TINÔCO e ARAÚJO, 2017). Para Andrade e Teixeira (2016, s/p):

O cinema permite passear por espaços e tempos desconhecidos, convidando-nos a “sermos outros”, a nos colocarmos na posição do outro – de um estrangeiro, de um índio, de um negro, de uma mulher, de um velho, de uma criança, de um homossexual, de um imigrante, etc – de modo a trabalhar os preconceitos, ensinando a ser aquilo que não somos, a ser múltiplos: o bom cinema pode colaborar para desenvolver a alteridade e a empatia.

Desta forma, uma vez que as obras cinematográficas alcançam todos os níveis de escolaridade, influenciando na formação de valores, costumes e comportamentos na sociedade (QUARESMA, 2010), o uso do cinema mostra-se oportuno para o contexto educacional. Neste sentido, a realização de cine debates na Universidade sobre temas polêmicos, como as questões de gênero, sexualidade, autoestima e preconceito, torna-se fundamental especialmente nos dias de hoje, já que o cinema é capaz de provocar profundos impactos sociais no público (NAPOLITANO, 2009). Por esse motivo, os cine-debates vêm sendo cada vez mais utilizados como recurso pedagógico para a abordagem de diferentes assuntos (ANDRADE e TEIXEIRA, 2019; BISPO e MELLO, 2019; TINÔCO e ARAÚJO, 2017; ANDRADE e TEIXEIRA, 2016).

Ampliar os espaços de discussão acerca dos diferentes temas que permeiam a sexualidade humana a partir de rodas de conversas e mesas redondas torna-se fundamental para a divulgação de informações de qualidade e troca de conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e livres de preconceitos. Por esse motivo, é preciso investir na formação inicial e continuada dos professores, visando a capacitação desses profissionais para uma abordagem consciente e abrangente acerca da sexualidade. Contudo, a construção de uma educação sexual emancipatória constitui uma abordagem política, possibilitando a compreensão da sexualidade em toda sua complexidade, para que os estudantes sejam capazes de se posicionar na sociedade frente às questões sociais, emocionais e políticas que envolvem a sexualidade humana (FIGUEIRÓ, 2006).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual deve ser pautada na diversidade sexual, assim como na importância de promover o cuidado com os corpos dos estudantes, levando em consideração questões de autoestima, saúde, e respeito às diferenças. Entretanto, não é trivial que as instituições promovam este tipo de abordagem, sendo muitas vezes atribuída aos docentes de Ciências e Biologia que acabam trabalhando as questões biológicas em detrimento de outras discussões tão caras à saúde e à formação dos adolescentes.

Neste sentido, considerando o contexto no qual a LESEX foi criada, fica evidente a sua importância para apresentar diferentes maneiras de abordar a sexualidade, possibilitando a introdução deste tema na sala de aula. Com atividades práticas e ludicidade, a Liga contribui para que professores e alunos possam superar obstáculos ao tratarem de assuntos delicados, visto que muitos docentes não se sentem confortáveis com o tema e com isso acabam o evitando no cotidiano escolar.

Em relação aos universitários, as atividades da LESEX proporcionam um livre diálogo e um ambiente propício para discussão das diferentes temáticas que envolvem a sexualidade, favorecendo a formação de agentes propagadores de informação, capacitados a desenvolverem argumentos fortes frente aos diversos preconceitos e tabus existentes em nossa sociedade.

Por fim, acreditamos que a ampla divulgação das atividades promovidas pela LESEX pode estimular a criação de novas ligas, garantindo que temas tão importantes como a sexualidade deixem de ser um tabu, para se tornar uma temática sem preconceitos e com espaços para debates construtivos, formando cidadãos menos omissos e intolerantes.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, L. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000.

ANDRADE, A.; TEIXEIRA, R. R. P. Ampliando horizontes e enfrentando preconceitos por meio de cine debates. **Revista Compartilhar**, v. 3, p. 71-73, 2019.

ANDRADE, A.; TEIXEIRA, R. R. P. Cinema, educação e tecnologia: contribuições pedagógicas de um projeto de extensão. **Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educação: RInTE**, v. 2, n. 1, 2016.

BASTIANI, J. A. N.; PADILHA, M. I. C. S. Experiência dos agentes comunitários de saúde em doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 2, p. 233-236, 2007.

BERTOLLO, L. P. G.; MARTINS, R. R.; AYRES, J. R. C. M. Educação sexual e reprodutiva para

adolescentes como educação entre pares: avaliação de uma experiência de extensão universitária. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 2, p. 83-91, 2018.

BISPO, S. P.; MELLO, I. M. Psicologia e cinema: possibilidade de ação diante da temática do racismo. **Revista UFG**, v. 19, p. 1-14, e-59270, 2019.

BRASIL. **Manual do multiplicador: adolescente**. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

CARBONARI, M.; PEREIRA, A. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. São Paulo, setembro de 2007. Base de dados do Anhanguera. Disponível em: <<http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>>. Acesso em: 16 out. 2019.

CARNEIRO, R. F.; SILVA, N. C.; ALVES, T. A.; ALBUQUERQUE, D. O.; BRITO, D. C.; OLIVEIRA, L. L. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE**, v. 14, n. 1, p. 104-108, 2015.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas: Mercado de Letras; Londrina: EDUEL, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: Como Ensinar No Espaço Da Escola Sexual. **Linhas**, v. 7, n. 1, 2006.

LOPES, E. B.; LUZ, A. M. H.; AZEVEDO, M. P. S. M. T.; MORAES, W. T.; SERRA, N. S. L. **Revista Adolescer - compreender, atuar, acolher** [online]. Disponível em <<http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.4.html>>. Acessado em: 20 de janeiro de 2019.

LOURO, G. L. **Pedagogias da sexualidade**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MARTINS, C. F. Gênero e Sexualidade na Educação Contemporânea. **Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal**, v. 10, n. 33, supl. 2, 2017.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, T. G. **Estratégias lúdicas na abordagem sobre educação sexual**. Monografia - Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. 61f.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Sexual and Reproductive Health**. WHO, 2006. Disponível em: <[https://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual\\_health/sh\\_definitions/en/](https://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual_health/sh_definitions/en/)>. Acesso em: 12 out. 2019.

QUARESMA, L. O projeto de extensão “cine-debate: cinemarx” (uff) e as polêmicas do esporte moderno na sociedade atual: reflexões a partir da análise do filme “Um Domingo Qualquer”, de Oliver Stone. **Colégio Brasileiro de Ciências do Desporto**, 2010. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/cbcesudeste/iiicbcesudeste/paper/viewFile/2354/1891>. Acesso em: 03 out. 2019.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n.16, p. 141-148, 2013.

SANTOS, E. B.; FONSECA, L. B.; ALMEIDA, M. M.; SOUZA, T. M.; MAIA, T. M. A contribuição do programa de educação pelo trabalho para a saúde na promoção da saúde sexual de adolescentes: um relato de experiência. **Revista Extensão em Foco**, n. 14, p. 115-130, 2017.



SILVA, V. **Ensino, pesquisa e extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2019.

TEIXEIRA, L. A.; PASSOS, M. M.; FRIGO, D. A.; MAISTRO, V. I. A.; ARRUDA, S. M. O que professores e alunos perguntam sobre sexualidade? **REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino**, v. 3, n. 1, p. 110-124, 2019.

TINÔCO, R. G.; ARAÚJO, A. C. Cinema & Educação física escolar: estado da (7ª) arte. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, p. 835-852, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 28, 47, 51, 52, 54, 55, 57, 208, 268

Amazônia 110, 111, 112, 113, 118, 119

Aplicação 32, 36, 37, 40, 43, 58, 88, 96, 97, 100, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 130, 145, 158, 179, 198, 199, 200, 201, 259, 261, 265, 266, 278

Aprendizagem 24, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 63, 70, 104, 105, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 207, 210, 214, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 296, 300, 301, 303, 305

Aprendizagem significativa 32, 40, 128, 154, 184, 186, 251, 252

### C

Caderno virtual 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130

Competência de leitura e escrita 82

Concurso público 100, 102, 104

Contextualização 135, 140, 143, 145, 146, 148, 149, 176, 248, 303

Criança 2, 4, 5, 7, 16, 24, 25, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 186, 187, 194, 201, 203, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 291

### D

Deficiência intelectual 152, 153, 154, 157, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 169

Deficiência visual 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Didática 53, 104, 105, 122, 167, 177, 196, 277, 287

Discurso de ódio 88, 97

### E

Educação a distância 104, 131, 170, 173, 181, 203, 218

Educação do campo 105, 109

Educação sensível 110, 111, 113, 116

Ensino de arte 132

Ensino médio 20, 21, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 41, 58, 97, 101, 102, 132, 133, 134, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 228, 229, 230, 231, 244, 245, 247, 253, 255, 303

Ensino médio e superior 143

Ensino médio integrado 20, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 97

Ensino-pesquisa-extensão 56, 58

Escrita 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 125, 127, 171, 187, 207, 214, 231, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 289, 291, 295, 296

Experiência 21, 22, 26, 27, 29, 30, 46, 48, 49, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 104, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 134, 136, 140, 141, 156, 158, 167, 182, 196, 198, 214, 218, 227, 232, 244, 252, 288, 289, 290, 291, 296, 304

## F

Feminino 9, 60, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 229

Formação 6, 9, 22, 23, 24, 31, 35, 41, 46, 47, 50, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 87, 88, 98, 101, 102, 107, 109, 112, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 222, 223, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 239, 244, 246, 247, 249, 252, 253, 257, 261, 271, 273, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

Formação docente 68, 71, 120, 126, 128, 130, 178, 180, 197

Formação pedagógica 120, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

## I

Iemanjá 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

Inclusão digital 69, 70, 74, 203, 204, 205, 209, 210, 216, 217, 218, 219

Inclusão social 68, 69, 70, 81, 100, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 216, 217, 219, 305

Intolerância 88, 90, 91, 97, 98, 99

Isomeria geométrica 32, 33, 34, 36, 40

## J

Jovens 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 139, 157, 161, 179, 180, 207, 222, 228, 229, 274

## L

Lei dos grandes números 43

Leitura 15, 26, 27, 37, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 115, 117, 126, 132, 135, 139, 140, 141, 165, 169, 187, 200, 201, 207, 211, 220, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 296, 303

Leitura extraclasse 82, 84, 85, 87

Letramento o digital 68

Liberdade de expressão 88, 89, 90, 95, 97, 98, 99

Licenciatura 35, 71, 72, 74, 81, 131, 170, 173, 174, 180, 181, 198, 235

Liga acadêmica 56, 57

Língua de sinais 120, 122, 125, 126

Lúdico 35, 40, 41, 63, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 253, 273

## M

Matemática 42, 45, 68, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 133, 138, 139, 147, 150, 169, 173, 174, 203, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 257

Metodologias 32, 33, 36, 52, 53, 58, 64, 70, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 157, 167, 170,

180, 202, 211, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 247, 260, 304

Mídia digital educativa 120, 123

## **P**

Palavras cruzadas 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53

Poética oral 110, 111

Práticas de acolhimento 20, 23, 24, 27, 30

Probabilidade 43, 44, 45, 102, 108

Produção textual 20, 26, 82, 84, 85, 87

Programa mulheres mil 68, 75, 76, 78

## **R**

Recurso didático 32, 41, 122, 128, 166

Recurso metodológico 38, 152, 153, 165, 166

Recursos pedagógicos 198

## **S**

Sexualidade 1, 3, 4, 5, 7, 16, 17, 18, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 307

Significação 47, 50, 115, 235

Sujeito ativo 82, 162

## **T**

Tecnologias assistivas 203, 206, 215, 216

Tolerância 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 271

